



S.

R. **Santa Casa da Misericórdia
de São Vicente da Beira**

Relatório de Gestão do Ano 2024

1 - Nota de abertura

Como manda a tradição, cumpre-me apresentar o Relatório de Gestão do ano de 2024, de acordo com a Lei e o nosso Compromisso, num momento em que se continuam a viver tempos de dificuldades, quer em Portugal, quer na Europa.

Quando a guerra da pandemia, apresentava melhorias significativas, eis que no Mundo surge, a 24 de fevereiro de 2022, e que até parece que todos foram surpreendidos, ou não, pela invasão da Ucrânia, pela Rússia. As consequências desta guerra, provocaram uma subida de preços, em todos os produtos, como sejam, alimentação, combustíveis, eletricidade, enfim de uma maneira geral, tudo aumentou, o que fez subir a inflação.

O adágio da cultura ocidental, "Qualquer coisa que possa ocorrer mal, ocorrerá mal, no pior momento possível" denominado Leis de Murphy, chega o dia 7 de outubro do presente ano e com ele, o ataque terrorista que o Hamas lançou, inesperadamente em grande escala, contra Israel.

Perante todas estas circunstâncias, não temos outra alternativa, senão, continuarmos o caminho da readaptação, apelando cada vez mais á imaginação e á criatividade, no sentido de mitigar os custos. Enfim, não tem sido fácil, para a Mesa Administrativa, enfrentar todos estes desafios.

Estas organizações têm problemas crónicos de tesouraria, falta de recursos humanos especializados, baixos salários e dificuldade em atrair pessoas". Este apelo foi deixado, a 19 de novembro, no âmbito da convenção 'A economia social em Portugal - os desafios', organizada pela Confederação Portuguesa da Economia Social (CPES), em Lisboa.

A situação económica em Portugal irá sofrer algumas alterações, com a queda do governo, que vão influenciar a vida dos portugueses. No nosso setor, as atualizações das participações irão mais uma vez ser adiadas.

Este quarto mandato da Mesa Administrativa que, desde logo, e nesse sentido tem continuado a realizar as reformas consideradas fundamentais para a sustentabilidade da nossa Instituição, sem esquecer o referencial de missão que é o cumprimento das Obras de Misericórdia entendidas à luz da moderna doutrina social da Igreja numa verdadeira cultura de solidariedade.

Quem, como a Mesa Administrativa, tem a obrigação estatutária de elaborar o relatório de atividades e de organizar as contas de gerência referentes ao ano que findou para as submeter à apreciação e votação dos Irmãos na Assembleia Geral não pode deixar de fazer transparecer o seu estado de alma quando apresenta tais documentos à consideração de quem tem o dever de julgá-los. Nesse sentido, quero desde já tranquilizar os Irmãos desta Santa Casa, começando por dizer que é com grande tranquilidade e dignidade, com a consciência do dever cumprido que vou, mais uma vez, perante esta assembleia prestar contas do exercício que terminou, analisar os resultados obtidos à luz dos de anos anteriores e da conjuntura socioeconómica em que vivemos e avaliar a sustentabilidade da instituição em termos de futuro.



Relatório de Gestão do Ano 2024

Na verdade, cotejando os proveitos de 601.038,66€ e custos de 720.318,28€, do exercício relativos ao ano económico de 2024, apura-se um resultado líquido de (119.279,62€).

Para finalizar, é justo referir que tudo o que vai ser elencado, não foi obra de uma pessoa só e não poderia ser, mas sim de uma equipa coesa que trabalha com um objetivo comum.

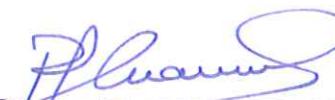
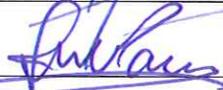
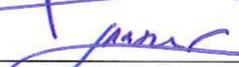
A Mesa Administrativa

O Provedor

O Vice-Provedor

O Secretário

O Tesoureiro




Relatório de Gestão do Ano 2024

2 - Denominação, fim e natureza jurídica

O evangelho de São Mateus terá sido a fonte inspiradora onde a rainha D^a. Leonor, fundadora das misericórdias, se terá inspirado quando no ano 1498 fundou a misericórdia de Lisboa. A razão principal do compromisso das catorze obras de misericórdia.

D. Álvaro da Costa, nasceu na Vila de São Vicente da Beira, moço de câmara na casa do duque de Beja D. Manuel, futuro rei de Portugal, entre outros cargos importantes que exerceu ao longo da sua vida, foi o primeiro provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Quando a rainha D. Leonor morreu em 1525, já existiam em Portugal 61 misericórdias. Antes da fundação das Misericórdias, existia na Vila de São Vicente da Beira, uma instituição, que tinha por missão ajudar as pessoas carenciadas, prestando-lhe assistência no corpo e na alma. Esta instituição chamava-se Albergaria do Santo Espírito Santo.

Em 1894, o padre Simão Duarte do Rosário, natural da freguesia do Sobral do Campo, funda o hospital da Misericórdia de São Vicente da Beira, onde deixou todos os seus bens.

Em conformidade com a sua ereção canónica, a Santa Casa da Misericórdia de São Vicente da Beira, encontra-se sujeita ao regime especial decorrente do Compromisso celebrado entre a União das Misericórdias Portuguesas e a Conferência Episcopal Portuguesa, assinado em 2 de maio de 2011 (de ora em diante designado abreviadamente por Compromisso CEP/UMP) ou de documento bilateral que o substitua, o qual consubstancia o Decreto-Geral Interpretativo da Conferência Episcopal Portuguesa, da mesma data.

A Santa Casa da Misericórdia de São Vicente da Beira tem, também, reconhecida a sua personalidade jurídica civil, com estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, pelo que é considerada uma entidade da economia social, nos termos da respetiva Lei de Bases, e natureza de Pessoa Coletiva de Utilidade Pública.

A Santa Casa da Misericórdia de São Vicente da Beira, constituída por tempo indeterminado, tem a sua sede no Largo de São Sebastião s/n, concelho e distrito de Castelo Branco, exerce a sua ação e atuação na Vila de São Vicente da Beira, podendo também desenvolver as suas atividades em todo o concelho, estabelecendo, para o efeito, delegações.

A Santa Casa da Misericórdia de São Vicente da Beira, pode igualmente estender a sua ação aos municípios limítrofes ao da sua sede, desde que aí não exista outra Santa Casa da Misericórdia ou que, existindo, esta expressamente não se oponha. Está registada na Direção Geral de Segurança Social, sob o n.º 18/82, a fls. 32 e 32 v no Livro das Irmandades das Misericórdias.

O Governo da Irmandade reside na Assembleia Geral e, por delegação desta, na Mesa Administrativa e no Definitório ou Conselho Fiscal.



Relatório de Gestão do Ano 2024

As tarefas/pelouros da administração são distribuídas pelos elementos que constituem a Mesa Administrativa, na sua primeira reunião de início do mandato.

3 - Análise da Atividade

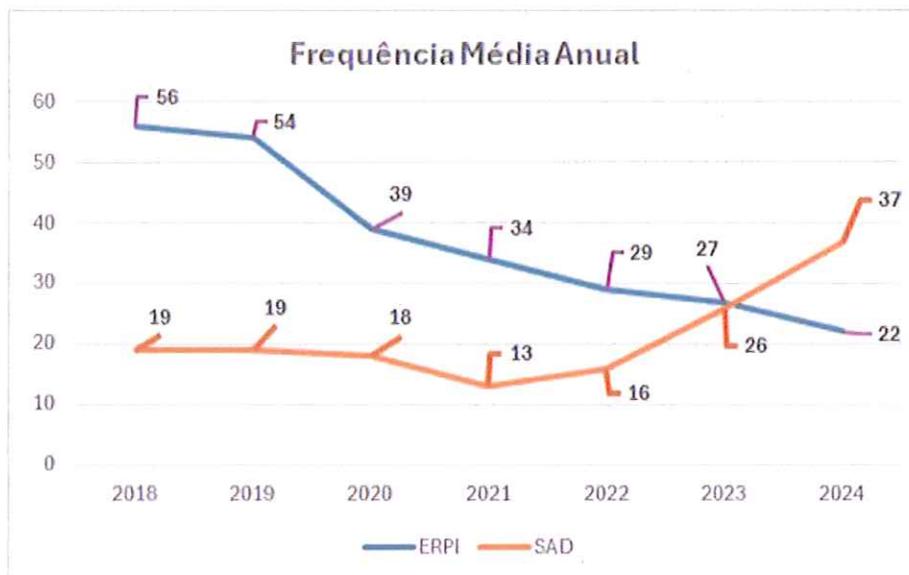
A atividade principal da Santa Casa da Misericórdia de São Vicente da Beira é o apoio social a pessoas idosas. Obteve o estatuto de IPSS em 16 de abril de 1982, sob o registo 18/82 a folhas 32 e 32 verso do livro das Irmandades da Misericórdia.

Sob a invocação de Nossa Senhora da Misericórdia, sua Padroeira, a Irmandade da Misericórdia manterá o culto divino, na sua Igreja, e exercerá as atividades que constarem deste Compromisso e as demais que vierem a ser consideradas convenientes.

Em novembro de 1986 abriu a valência de Centro de Dia (CD), a valência de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) começou a funcionar em 1993 e por último a valência de ERPI em 01 de julho de 1999.

Neste momento temos Protocolo de Cooperação com a Segurança Social para duas valências: Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).

- Protocolo de Cooperação ERPI – 21 Capacidade do Estabelecimento - 22
- Protocolo de Cooperação SAD – 21 Capacidade do Estabelecimento - 40



Ao longo do ano foram efetuadas as atividades socio culturais com os utentes de acordo com o Plano de Atividades aprovado em Assembleia Geral de 16/11/2024. Sempre que possível os utentes foram integrados nas vivências e tradições da comunidade.

Ao longo do último ano, esta Mesa Administrativa, procurou cumprir com o Plano de Atividades em vigor para esse período.



Relatório de Gestão do Ano 2024

Obras e melhoramentos:

- Pequenos melhoramentos nas instalações;
- Pintura exterior da Igreja da Misericórdia;
- Aterro das piscinas, para ser criada uma zona de lazer para os clientes/utentes;
- Início da obra para instalação de painéis fotovoltaicos em carpot.

Posições Estratégicas:

- Insistência junto da Segurança Social, para reforço do FSS para obras;
- Pedido de colaboração junto da Câmara Municipal de Castelo Branco, para as obras de legalização do edifício;
- Candidatura ao PPR – Mobilidade Verde no valor de 40m€;
- Preparação da Candidatura ao Fundo Rainha Dona Leonor para recuperação da Igreja da Misericórdia no valor de 215.720€.

Gastos e Custos:

- Controle das compras e dos desperdícios;
- Redução da rubrica de gastos com pessoal, adaptando o quadro de pessoal de acordo com as necessidades;
- Adaptação das escalas de serviço;
- Negociação com os fornecedores.

Proveitos/Receitas:

- Processo de atualização das mensalidades de ERPI e SAD, é dinâmico;
- Incremento de clientes/utentes na valência SAD, com aumento de serviços por clientes;
- Manutenção da política de angariação de donativos às empresas e particulares.

Recursos Humanos:

- Foi garantido um quadro de pessoal de acordo com as necessidades;
- Foram aceites estágios profissionais e académicos;
- Foram garantidas as obrigações fiscais e da segurança social, atempadamente.

Clientes/Utentes:

- Foram garantidas as atividades contínuas de acordo com o Plano de Atividades Psicossociais;
- Continuação da manutenção das ementas equilibradas e diversificadas;
- Acompanhamento de profissionais de saúde de forma a garantir o bem-estar e longevidade dos clientes/utentes;
- Manutenção de um espírito acolhedor, personalizado no dia a dia dos clientes/utentes.



Relatório de Gestão do Ano 2024

4 - Posição Financeira

TOTAL RENDIMENTOS
601 038,66 €

2024			2024	
Prestação Serviços	Subsídios /Doações	Outros Rendimentos	ERPI	SAD
524 550,21 €	42 482,09 €	34 006,36 €	413 401,85 €	111 148,36 €



TOTAL GASTOS
720 318,28 €

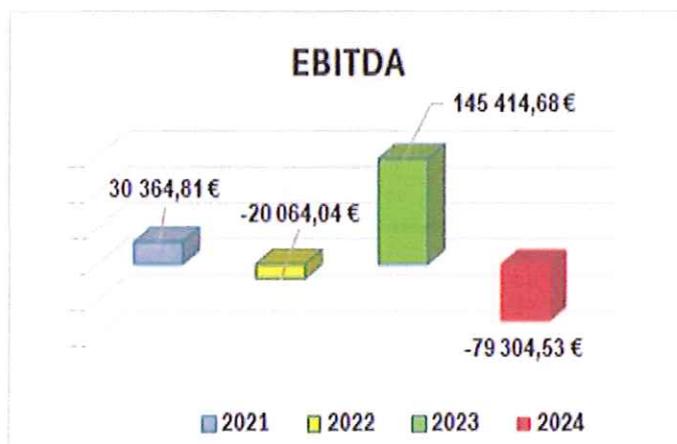
GASTOS 2024	
	2024
Materias Primas Consumidas	101 365,43 €
Fornecimentos Serviços Externos	166 197,19 €
Gastos com Pessoal	412 530,30 €
Outros Gastos e Perdas	250,27 €
Gastos de Depreciações e Amortizações	23 154,29 €
Gastos e Perdas de Financiamento	16 820,80 €



Relatório de Gestão do Ano 2024



Do ponto de vista económico, a Instituição apresentou, comparativamente aos anos anteriores os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Como resultado da atividade da Instituição, a posição financeira apresentou, uma evolução negativa, comparativamente com o ano anterior, com origem na redução das receitas e aumento da rubrica de gastos com pessoal (aumento do RMMG e custo do processo em tribunal correspondente ao despedimento de uma trabalhadora em 2022, no valor de 39.601,88€).

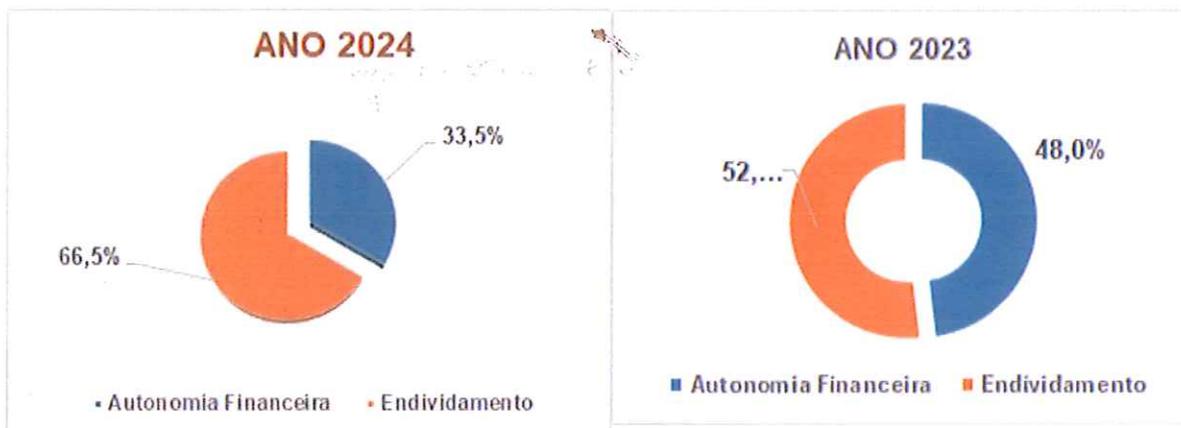


Relatório de Gestão do Ano 2024

ESTRUTURA DO BALANÇO

Rubricas	2024		2023	
Ativo Não Corrente	479 639,56 €	83%	500 561,62 €	80%
Ativo Corrente	99 508,43 €	17%	124 924,02 €	20%
Total Ativo	579 147,99 €		625 485,64 €	

Rubricas	2024		2023	
Capital Próprio	194 213,40 €	34%	300 467,01 €	48,04%
Passivo Não Corrente	274 130,24 €	47%	217 027,99 €	34,70%
Passivo Corrente	110 804,35 €	19%	107 990,64 €	17,27%
Total Capital Próprio e Passivo	579 147,99 €		625 485,64 €	



5 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A Santa Casa da Misericórdia de São Vicente da Beira, no período económico findo em 31 de dezembro de 2024, apurou um resultado negativo de 119.279,62€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro.

APLICAÇÃO DE RESULTADOS	
ANO	2024
RESULTADOS TRANSITADOS	-119 339,76 €



Relatório de Gestão do Ano 2024

6 - Outras Informações

A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SÃO VICENTE DA BEIRA, não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias, porque não é detentora de quotas ou ações próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram fatos relevantes que afetem a situação económica e financeira, conforme se pode inferir pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2023.

Não foram realizados negócios entre a Instituição e os seus Órgãos Sociais. Também não lhe foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A Instituição não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes, na sua posição financeira e na prossecução das suas operações. As decisões tomadas pelo Órgão de Gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela Instituição.

Não existem dívidas em mora perante o setor estatal, assim com não existem dívidas em mora perante a segurança social.

Face aos acontecimentos no mundo e em Portugal, é previsível que a atividade futura da Instituição seja afetada. Se necessário for, o plano previsional para 2025, será ajustado, a este novo cenário.

7 - Considerações Finais

A longevidade da nossa Instituição, demonstra assim, a capacidade e a tenacidade de dirigentes e colaboradores em sobreviver a todas as vicissitudes e dificuldades, sempre com o objetivo de minimizar o sofrimento da população mais débil e carenciada, e dar conforto aos mais desfavorecidos. Ao longo destes séculos, esta e todas as outras Misericórdias sentiram e viram no seu seio muita dor e sofrimento. Mas gostaria também de realçar, as alegrias de todos aqueles que contribuíram com sorrisos e afetos, no acolhimento aos nossos utentes, a maioria das vezes desconhecidos, debilitados e desamparados, e os ajudaram no seu processo de integração, transmitindo-lhe segurança e conforto para o início do seu novo ciclo de vida. A humanização permanente tem sido a matriz de Solidariedade Social da Santa Casa da Misericórdia de São Vicente da Beira, e os veículos transmissores têm sido, os Colaboradores e os Voluntários, e nesses destaque todos os elementos dos Órgãos Sociais que em partilha mútua se entregam abnegadamente ao desempenho das suas missões.



S.

R.

**Santa Casa da Misericórdia
de São Vicente da Beira**

Relatório de Gestão do Ano 2024

8 - Agradecimentos

Agradecemos aos Colaboradores cuja dedicação é imprescindível para o sucesso da instituição, aos nossos Clientes/Utentes pelo seu apoio e simpatia, à Irmandade, aos restantes Órgãos Sociais, Mordomos, Voluntários, ao nosso Contabilista Certificado, assim como, às entidades bancárias e fornecedores pela flexibilidade e pelo suporte que têm dado à Santa Casa da Misericórdia de São Vicente da Beira. Agradecemos também às entidades com as quais temos acordos, parcerias, pela cordialidade nas relações e pelo interesse que partilham com a nossa e vossa Misericórdia e finalmente aos Vicentinos.

A Mesa Administrativa

